



XIII Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"



19 a 21 de Setembro de 2019 São Cristóvão/SE/Brasil

ISSN: 1982-3657 | PREFIXO DOI 10.29380

Recebido em: **20/08/2019**

Aprovado em: **24/08/2019**

Editor Respo.: **Veleida Anahi - Bernard Charlort**

Método de Avaliação: **Double Blind Review**

Doi: <http://dx.doi.org/10.29380/2019.13.09.06>

Análise do papel da Educação Kantiana para formação do homem moderno: princípios para constituição da racionalidade.

EIXO: 9. EDUCAÇÃO E DIREITOS HUMANOS. EDUCAÇÃO PARA A PAZ.

RODRIGO PEREIRA

Os textos escritos por Kant se encontram numa encruzilhada epistemológica entre o Racionalismo e o Empirismo Inglês com representação em pensadores importantes para a modernidade como Descartes, Bacon e Hume. Nesse momento de síntese e construção teórica, Kant situa-se entre os fundadores do Idealismo Alemão que gerará influência em pensadores de outras épocas como Hegel e Marx. Na sua Obra: Sobre a Pedagogia, sobre a qual nos debruçaremos, o autor faz uma análise sobre os princípios, fins e práticas para a formação do homem moderno e, por consequência, os princípios para a formação das futuras gerações. Esta análise ainda necessita registrar a contemporaneidade de Kant com autores como J.J Rousseau e situar seu pensamento no mesmo plano, tempo, espaço onde defesas por educação racional, teleológica e moral estavam, sendo desenvolvidas por outros intelectuais na Europa.

INTRODUÇÃO

Uma análise sobre os escritos de Kant e sua biografia podem dar a dimensão do seu legado para a educação, apesar de para muitos pesquisadores e contemporâneos Kant não foi considerado um educador, embora suas ideias tenham influenciado muito o campo da educação, suas críticas sobre o processo educacional e sua perspectiva sobre o comportamento e ideal humano foram valiosas para repensar a educação, visto que constantemente valorizava a formação do indivíduo e principalmente por ter defendido uma educação familiar, considerada por ele a base fundamental para o futuro cidadão, uma educação que faria do indivíduo um homem de bem e moralmente estruturado.

A valorização da educação familiar não traduziria essa educação com a escolar, pois a finalidade era diferente: na escola o ideal de humano e cidadania estavam presente, haveria ali a formação do cidadão para a vida, o trabalho e para a humanidade. A escola, para ele, possuía uma função específica bem como características e ações que se estendiam para além de seus muros. A educação em Kant é uma formação para a vida, educar o homem para ser cidadão, um cidadão moralmente comprometido com o bem-estar do grupo no qual ele esteja inserido. Sobre a educação, destacamos esta afirmação do autor (2002, p. 13):

As crianças são mandadas cedo à escola, não para que aí aprendam alguma coisa, mas para que aí se acostumem a ficar sentadas tranqüilamente e a obedecer pontualmente àquilo que lhe é mandado, a fim de que no futuro elas não sigam de fato e imediatamente cada um de seus caprichos.

Nos seus escritos a educação não é tratada como restrita ao campo cognitivo, mas nela se discute a formação e preparação do homem total, para a vida através do desenvolvimento da conduta moral, além disso, ele reconhecia que a pessoa deve ter o seu papel social definido e a educação tem como uma de suas metas promover ao indivíduo para ascender socialmente e atuar como pessoa.

A formação educacional quando desenvolvida precisa resolver a questão da assimilação do conhecimento pela pessoa e só depois projetar-se para o campo social, quando o indivíduo terá sua conduta determinada. Uma conclusão é comum no contexto do século XVIII para os autores identificados como Contratualistas: o homem é a única criatura que pode ser educada e precisa ser educada.

Na argumentação do autor não somente a finalidade da educação deve ser alvo de reflexão ou base para formulação de proposições; o método mais adequado para educar o indivíduo também é pensado por ele, questionando sobre a condição exequível para formação do indivíduo independente da classe social ou pertencimento cultural. A educação se propõe a formação da totalidade do indivíduo e por isso não se limita ou deve sofrer influência do campo econômico, pois a educação não está estruturada para formar o homem apenas para o trabalho e sim para a totalidade da experiência da vida social.

É importante destacar, à guisa de introdução, que o período vivido por Kant era um período de transição e por isso não havia ainda sido construído um campo teórico específico que contemplasse a especificidade da educação e de seus processos metodológicos. Assim, registra-se o argumento de Cambi (1999, p.21)

A história da pedagogia no sentido próprio nasceu entre os séculos XVIII e XIX e desenvolveu-se no decorrer deste último

como pesquisas elaboradas por pessoas ligadas à escola, empenhadas na organização de uma instituição cada vez mais central na sociedade moderna (para formar técnicos e para formar cidadãos), preocupadas portanto, em sublinhar os aspectos mais atuais da educação instrução e as idéias mestras que haviam guiado seu desenvolvimento histórico. A educação defende como formação do homem, amadurecimento do indivíduo, consecução da sua formação completa ou perfeita.

Como um dos objetivos principais da educação, forma a conduta do homem não poderia prescindir a qualquer outra preocupação. Assim sendo, a educação pública tinha uma importância superior à educação doméstica, em função de apresentar elementos formadores do cidadão. Esse modelo e essa finalidade da educação não correspondiam, na época, aos interesses dos meios de produção.

A pedagogia Kantiana buscava respostas para os problemas que a própria sociedade daquela época enfrentava. E tais problemas, originados do movimento geral da própria sociedade, manifestava-se na educação como crise de valores. Em função disso, é possível descrever a educação de Kant como a educação no âmbito da moral. Tratava-se, para ele, de definir um “novo homem” (novo aluno, novo cidadão, por exemplo) para uma realidade que não era mais correspondente aos ideais e práticas de uma moral aristocrática.

De maneira geral, seus escritos permitiram o acesso a um universo de construção metafísica que influenciou as gerações posteriores nos momentos de análise, compreensão e construção de referenciais práticos sobre processos pedagógicos e, para além, sobre princípios para a formação do homem. Os textos escritos por Kant se encontram numa encruzilhada epistemológica entre o Racionalismo e o Empirismo Inglês com representação em pensadores importantes para a modernidade como Descartes, Bacon e Hume. Nesse momento de síntese e construção teórica, Kant situa-se entre os fundadores do Idealismo Alemão que gerará influência em pensadores de outras épocas como Hegel e Marx. É importante situar este intelectual no tempo da sua obra como forma de melhor compreendê-lo e assim conseguir fazer assertivas sobre o seu pensamento.

O que desejamos construir neste momento é uma reflexão sobre a educação trazida por I. Kant na sua Obra: Sobre a Pedagogia, onde o autor faz uma análise sobre os princípios, fins e práticas para a formação do homem moderno e, por conseqüência, princípios para a formação das futuras gerações. Esta análise ainda necessita registrar a contemporaneidade de Kant com autores como J.J Rousseau e situar seu pensamento no mesmo plano, tempo, espaço onde defesas por educação racional, teleológica e moral estavam, sendo desenvolvidas por outros intelectuais na Europa. Analisar a educação em Kant é um desafio que nos propomos a fazer tendo consciência do risco de fazer incursões sobre o pensamento de um autor ao mesmo tempo objetivo, mas com um alto grau de complexidade como o é Immanuel Kant.

SOBRE O CONCEITO E OS PROCESSOS DE EDUCAÇÃO

Considerando o contexto da obra kantiana voltada a educação, a saber, o livro Sobre a Pedagogia (1803) que utilizamos como base para a construção desse texto, é possível afirmar que o sistema capitalista já em expansão exigia uma educação voltada para o trabalho produtivo, se aproximando dos ideais utilitaristas, o que não correspondia aos ideais kantianos de educação. Para Kant, as características culturais e economicistas da sua época modificaram a conduta dos indivíduos, levando o autor a questionar: O que é educação? Qual seria o verdadeiro papel da educação em uma sociedade em transformação? O verdadeiro papel da educação na perspectiva kantiana era formar o homem como um todo, pois a formação da consciência individual será medida pelo nível de

responsabilidade social, só assim será legítima.

A educação por si só se apresenta como um campo complexo. A educação no século das luzes, em um período de transição torna a análise ainda mais específica dado o conjunto de possibilidades apresentadas por autores no mesmo período. Assim, escrever sobre Kant, principalmente sobre sua concepção de educação e moral, é uma tarefa difícil devido complexidade que se encontra em seus escritos; pela exigência de profundidade da reflexão. Nessa época, Kant amadurece a concepção de que a organização social da Alemanha estava bastante distante dos ideais do Esclarecimento devido ao despotismo político e à falta, no sistema educacional de seu país, de princípios universais advindos de uma moralidade apriorística, os quais, aplicados ao processo educativo levassem os homens à liberdade e à felicidade.

É, portanto, inserido nesse pensamento que Kant lançou uma pergunta que até hoje faz pensar: “[...] como poderíamos tornar os homens felizes se não os tornamos morais e sábios?” (KANT, 2002a, p. 28). Para que os homens se tornem morais e sábios, e, portanto, felizes, é preciso que sejam educados. Sobre isto Kant (2002, p. 17) escreveu:

Com a educação presente, o homem não atinge plenamente a finalidade da sua existência. Na verdade, quanta diversidade no modo de viver ocorre entre os homens! Entre eles não pode acontecer uma uniformidade de vida, a não ser que ajam segundo os mesmos princípios, e seria necessário que esses princípios se tornassem como que uma segunda natureza para eles. Podemos trabalhar num esboço de educação mais conveniente e deixar indicações aos pósteros, os quais poderão pô-las em prática pouco a pouco.

Para Kant atingir essa maturidade, foi necessário percorrer as variadas formas de conhecimento, principalmente recorrer à história como fonte de informações, e a minuciosas observações de como ela conduzia a humanidade, bem como entender como a humanidade reagia às contradições geradas pelo surgimento de novas idéias.

Na visão deste autor, o homem precisa assumir o compromisso moral e pensar em uma sociedade que possa zelar pelos bons costumes, resultando em comportamentos disciplinados, conscientes das obrigações sociais dos seus direitos e da relação com o outro, pensando de forma coletiva.

A educação em Kant prioriza a formação individual, mas a atuação deve ser como pessoa. Kant, embora seja considerado o grande representante Iluminista, não levou às últimas conseqüências os postulados racionais e revolucionários desencadeados pelas luzes, operando, ao contrário, um certo recuo em direção à metafísica tradicional e aos postulados conservadores antigos.

Um dos acontecimentos históricos que contribuiu de forma positiva para a educação é a Reforma Religiosa do século XVI e seus resultados, cujas estruturas fortaleceram o surgimento do Protestantismo. Na Alemanha Reformada a educação tendeu a tomar caráter mais estritamente nacional, pois a Reforma teve, como efeito, a significação de um rompimento espiritual com o universalismo cristão, o que a leitura da Bíblia em língua alemã revelava desde o começo.

Na Alemanha reformada foi possível ver o nascimento de um grande movimento de formação educacional, sobretudo pela condição de Esclarecimento que seria advinda por intermédio da formação educacional. O ato de ler, de compreensão para além das escrituras poderia elevar o indivíduo alemão ao nível do desenvolvimento moral capaz de gerar aperfeiçoamento na sociedade.

Esta perspectiva não apenas se revelou no contexto alemão, mas se estendeu para boa parte do ocidente. Sendo assim, o aspecto revolucionário da educação defendida e vislumbrada por Kant se tornara real.

Cambi (1999, p. 362), argumentando sobre o ideal de educação e seus objetivos na perspectiva do século XVIII e mais especificamente em Kant, destacava que a intenção da educação, para Kant, é “[...] transformar a animalidade em humanidade” pelo desenvolvimento da “razão”, tal objetivo, porém, não se atinge “por instinto”, mas somente pela “ajuda de outrem”. Quando Kant (2002, p. 12) se refere à pedagogia, tem a nítida convicção de que a disciplina transforma a animalidade em humanidade e ao se analisar a história, em seus períodos transitórios, constata-se que uma geração educa a outra. Portanto, para Kant, a disciplina é o que impede o homem de desviar-se do seu destino, de desviar-se da humanidade através das suas inclinações animais. Então, a disciplina prepara o caminho para a parte positiva da educação, que é a formação ou a cultura. Esse modo de se referir à disciplina e à cultura como negativa e positiva é uma distinção que ocorre em todos os lugares nos escritos de Kant.

Para Kant (2002, p. 16-17), educar é pensar em desenvolver a natureza humana e superá-la, elevando o homem à condição racional, superando seus instintos e paixões que agindo, limitavam o homem à condição de natureza, por vezes, bárbara:

“É entusiasmante pensar que a natureza humana será sempre melhor desenvolvida e aprimorada pela educação [...]”, pois só pela educação o homem pode alcançar a felicidade futura. Essa é a idéia posta pelo Iluminismo kantiano. “Uma Idéia não é outra coisa senão o conceito de uma perfeição que ainda não se encontra na experiência”.

Assim, Kant argumenta que “[...] a idéia de uma educação que desenvolva no homem todas as suas disposições naturais é verdadeira absolutamente”. Esse argumento mostra que Kant concebe uma filosofia da educação ou, como ele próprio denomina, uma “teoria da educação”. Por meio das assertivas de Kant, percebe-se que as possibilidades dos homens marcam o Iluminismo, pois, é nele que se tinham presentes o desejo e a crença nos poderes da razão.

Essas marcas do processo de educação sobre o homem significa que os conhecimentos produzidos pela espécie humana devem ter como finalidade não apenas garantir, como também desenvolver, as disposições naturais do homem para a razão e para a liberdade. Então, o ato de educar e o seu desenvolvimento não podem ser mecânicos, mas baseados em uma conduta racional.

“É preciso colocar a ciência em lugar do mecanicismo, no que tange à arte da educação; de outro modo, esta não se tornará jamais um esforço coerente; e uma geração poderia destruir tudo o que uma outra anterior teria edificado” (KANT, 2002a, p. 22).

Para Souza Junior (2005), o fundamental da educação proposta por Kant é que ela tem como objetivo a moralidade. A moralidade diz respeito ao caráter e “[...] se se quer formar um bom caráter, é preciso antes domar as paixões” (KANT, 2002, p. 86). O sujeito moral é aquele que sabe moderar as suas inclinações, as suas tendências, suportando e acostumando-se a suportar, a recusar, a resistir a elas, não as deixando se transformar em paixões. Para a efetivação dessa conduta, cumpre ao educando aprender, mas não em quantidade apenas e sim com profundidade. “Vale mais saber pouco, mas sabê-lo bem, que saber muito, superficialmente” (KANT, 2002a, p. 87). Por conseguinte, uma ação tenderá a ter mais sucesso se o homem estiver dotado de um conhecimento sólido. Dessa

forma, na definição kantiana, a educação deve formar o homem e levá-lo a sua própria dignidade, que consiste em torná-lo capaz de escolher fins e propósitos que sejam bons e universais para todos. Esse é o projeto de uma sociedade esclarecida, segundo Kant.

SOBRE O PAPEL DA DISCIPLINA NA FORMAÇÃO DO INDIVÍDUO

Esta interpretação da educação também pode ser entendida em duas instâncias: a formação e disciplina do corpo e da mente, ou da consciência. De forma objetiva destaca-se a finalidade central da educação que se dá através da formação moral: retirar do homem a selvageria inerente à espécie e a condução à uma vida dentro dos domínios da moral e da ética ou costumes sociais. Esta última abordagem será mais precisamente discutida em outras obras do autor. Como autor pertencente a uma escola idealista, Kant interpreta a formação do homem vinculada à concepção de formação cosmopolita com base numa perspectiva racional e definidora dos comportamentos e juízos do homem frente a vida social.

Diferente da dimensão instintiva presente nos animais, a necessidade de cuidado e direcionamento presente no homem, é, sem dúvida, uma herança da espécie que ele levará para sua vida adulta. Desta forma, tornar-se homem, ou tornar-se social, se encontra neste intelectual como a razão e a consciência. Para promoção desta condição Kant fará uso do termo ‘disciplina’ para modelar a ação do sujeito e ao mesmo tempo retirá-lo da condição de animalidade e dependência na qual se encontra na sua infância.

Conclui-se que para Kant, o homem tem necessidade da razão e como esta não se manifesta nos momentos iniciais da vida (porque está vinculada ao conceito de consciência e conseqüentemente ao conceito de independência) o processo educacional realizado por um grupo social específico (primeiro no espaço familiar e em outro momento no espaço social, sob o governo ora do Pai ora do Príncipe) cumprirá este papel e formará no sujeito a sua capacidade de pensar e de tomar decisões.

A tendência em pensar racionalidade e consciência sem vincular à submissão da ação às leis ou regras sociais é um erro na ótica de Kant. Segundo este pensador a condição de selvageria conduz o indivíduo à não observação dos ideais e comportamentos, regulações e leis sociais. A formação do indivíduo constitui uma observância constante da vida em sociedade, uma racionalização dos comportamentos e uma análise ininterrupta da vida como forma de alicerçar o princípio de singularização. Ao mesmo tempo é importante ressaltar que Kant anuncia os princípios de disciplinarização e racionalização (instrução) como suficientes para retirar o homem da condição de animalidade, porém adverte que estes princípios possuem dupla implicação, uma negativa: a disciplina, pois retira do sujeito a sua selvageria (uma condição imanente?).

O fato de retirar uma condição que iria necessariamente acompanhar o indivíduo durante toda a vida é, segundo Kant negativa pela condição de retirada de algo que nasce com o sujeito, no entanto, há na sua obra um alerta para a dupla condição do indivíduo: tornar-se humano e social. Esta dupla condição faz com seja necessária a passagem da situação de animalidade para a de sujeito social o que altera radicalmente sua condição. Tornar-se humano é outro imperativo que só pode ser alcançado pela ação da disciplina, ou a ação do mundo simbólico, mundo social sobre o indivíduo. Para Kant a Instrução é a outra dimensão da educação que submete o sujeito ao processo de transformação para torná-lo um ser social. É a condução da ação humana por uma dimensão teleológica. Vislumbrar os fins da ação humana conduz também à possibilidade de avaliar situações sociais e obrigar o ser humano em formação a tomar decisões, fazer opções, julgamento, o que na verdade é um exercício da razão pura.

O processo de disciplinarização defendido por Kant vai além dos conceitos de disciplina e liberdade dos seus predecessores Rousseau e John Lock que defendiam um conceito de disciplina do corpo

como forma de modelização para exercício da força que junto com o desenvolvimento da virtude formariam o homem social, virtuoso. Em Kant, o conceito de disciplina está vinculado ao conceito de formação do humano, para além das demandas sociais, das especificidades de determinada cultura.

A formação do homem a partir do conceito de espécie humana, um conceito baseado numa antropologia incipiente, porém radicalmente inovadora para o século XVIII. Com este esclarecimento Kant inaugura uma defesa que será evidente nos seus escritos e de forma simples ele anuncia uma radicalidade conceitual e defesa sobre a condição de imanência do ser humano: um sujeito que nasce com a necessidade de tornar-se humano, o que faz com que a educação seja eleita o instrumento social para inculcar no ser a idéia de humanidade e fazer emergir sua condição de bondade e sensibilidade.

Em Kant, a educação do homem através da disciplina faz mais do que moldar o corpo para reiterar tipos sociais; a educação cria uma espécie de nascimento da razão, ou ainda, uma emersão da razão o que faz o homem desviar-se do seu destino ou desviar-se de sua humanidade inerente para cair nos riscos da animalidade.

Da mesma forma que esta disciplinarização contém o ser humano do ideal de liberdade como defendia Rousseau, ou seja uma inclinação desde a tenra infância à liberdade social. O que será combatido por Kant por se tratar de um conceito torpe de liberdade: uma liberdade que é eminentemente condição da racionalidade, nascida e executada por um sujeito que na fase infante, não teria esta razão, condicionante, ainda formada. O que na verdade inviabiliza a liberdade. Liberdade, consciência, e razão são conceitos interdependentes em Kant. Desta forma, Kant defende a idéia de uma educação formadora e meio de inculcar no sujeitos a sua condição de humanidade, esta poderia vir da formação cultural dos sujeitos.

Com esta defesa Kant situa o conceito de escola como espaço que serve a um papel importante na formação da criança. Para ele as crianças não são lançadas à escola para aprenderem conceitos, epistemologia de objetos, realizar reflexões filosóficas, mas o ideal da escola serve à criança para gerar certos costumes como o de ficar sentada e a inclinação à obediência a fim de que no futuro, depois da formação da razão e exercício desta, esta criança consiga seguir de fato e imediatamente seus caprichos.

O homem submetido à educação deverá passar por quatro processos até chegar a sua formação ideal. Situaremos estes processos aqui e faremos ao mesmo tempo uma análise sobre cada um deles que envolvem desde a modelação do corpo à formação da moral, níveis diferentes e naturezas diferentes de formação.

Antes, porém, e válido ressaltar que o pensamento Kantiano se difere dos pensadores da época por que ao mesmo tempo que nega os princípios de educação preconizado em autores como J.J. Rousseau com o modelo de educação individualista, com predomínio da natureza como referencial maior, suas demandas, seus tempos, seu movimento; da mesma forma que nega o princípio de modelação do corpo através da exposição da criança às intempéries, às oscilações do tempo como forma de enrijecimento do corpo e criação de defesas e aprendizagens com finalidade de sobrevivência registrado no pensamento de John Lock no século XVII.

Essa negação dos princípios defendidos por intelectuais contemporâneos e de séculos anteriores ao pensamento de Kant, faz com que este pensador seja impelido a criar uma defesa, um modelo, uma referência de educação (e a trajetória de vida já o impulsionaria a esta criação pelo força do tempo) que estivesse plena de princípios morais e disciplinares como forma de retratar sua própria formação protestante.

O princípio da Disciplina como já abordamos no início deste texto é uma das ações mais bem vistas por Kant como originado de uma educação sistemática que poderá ser dada na escola ou não, mas o

espaço escolar seria sobremaneira o espaço desta ação, que na verdade é uma transposição de princípios e ideais sociais sobre o homem, a criança em formação. Este ideal se materializa pela reconstrução do comportamento que dá lugar, por uma modificação substancial, à um conjunto de ações regidas por padrões sociais e que segundo Kant, dá ao sujeito a condição de humanidade.

O segundo processo defendido por Kant como composição da educação da criança e como forma de atribuir sentido à condição de humanidade é a ação exercida no sujeito para torná-lo culto. Esta ação será defendida por Kant como forma de gerar capacidades no sujeito para sua existência social, permeada por símbolos e sentidos determinados culturalmente e modificadas por processos de aprendizagens.

Kant defenderá a idéia de uma educação que retira o sujeito da condição incipiente de interpretação e análise da vida e o coloca em outra situação, a de existência coletiva e possibilidade de sobrevivência social, o que significa dizer que a vida em sociedade depende necessariamente de uma formação cultural, uma entrada simbolicamente sistematizada na sociedade através da composição do que ele vai chamar de “criação de habilidade” o que será sugerido em seguida como sendo a posse de um tipo de capacidade condizente com os fins que se almeja em uma sociedade.

Para Kant, existem habilidades que são úteis em todos os casos como o que chamaríamos de tecnologias do escrever e ler, da mesma forma de existem outras habilidades que só serão utilizadas em momentos e fins específicos, como o é a música, citada por ele como meio para nos tornarmos agradáveis para os outros.

O terceiro processo que será por Kant denominado de exercício ou formação para a prudência, deverá conduzir o homem, ou a criança em formação para ocupar e permanecer em um lugar na sociedade e que seja querido e que tenha influência. Este tipo de formação será chamado por Kant como Civilidade ou ainda como condição necessária para a vida social. Este conceito é importante porque Kant constrói uma imagem de sociedade diferente do que era veiculado nos escritos de filósofos contemporâneos como o próprio Rousseau. Para este filósofo a vida em sociedade será possível pela existência de Contratos organizados sistematicamente como forma de regulação da vida nos campos empíricos e simbólicos para controle de pessoas que em sociedade se tornam más.

Kant parte para um outro princípio diferente do modelo contratualista que caracterizou filósofos e pensadores sociais no século XVIII. Ele considerará a composição social que se dá por estes processos educativos, como uma composição boa e conseqüentemente as pessoas em sociedade como pessoas boas e não bárbaros ou corruptos como era pensado por Rousseau na mesma época. A prudência deverá conduzir à gentileza e ao mesmo tempo permitir a existência coletiva com base nas ações *gentis*, cortesias. Esse é um dos princípios de maior força na concepção de sociedade em Kant: uma sociedade gentil, uma sociedade composta por pessoas educadas, prudentes, cortesias e que tem na educação a fonte desta formação.

O último princípio anunciado por Kant é o cuidado com a moralização. A moral Kantiana será discutida em uma de suas obras de maneira mais densa e em Sobre a Pedagogia ele defende a idéia de um homem preparado para todas as obras e fins. Mas como sua defesa é em torno de um tipo de moral que conduz a ação para aquilo que é bom e o ser que faz escolha é um ser também formado para a bondade, não bastará ser capaz de agir para fins diversos, a capacidade gerada pela moral conduzirá para aqueles fins considerados bons.

Para Kant, os fins bons são aqueles aprovados por todos o que se transformaria nos fins bons para o indivíduo. Há uma interpretação de que o desejo coletivo, por ser construído pelo grupo social, determinado culturalmente deve ser a tradução do desejo individual, ou ainda, a representação e o desejo coletivo significaria o desejo da humanidade; a relação neste momento não é somente de sujeito social, mas de sujeito humano. De uma análise de sociedade teríamos uma interpretação antropológica de bem social.

Esta relação nos permite uma compreensão de educação característica do século XVIII, uma educação para a ação do sujeito, para vida social, virtuosa e ao mesmo tempo uma educação voltada para o desenvolvimento de uma razão condutora, uma razão interpretativa. A contribuição de Kant para a estruturação do pensamento educativo moderno é sem dúvida, singular.

CONCLUSÃO

A alternativa apresentada pelo pensador para formação do sujeito traz uma questão importante que perpassou por vários filósofos até aqui: qual a finalidade do educar? Ou ainda: quem poderá educar alguém, família ou o Estado? Para estas perguntas, Kant anuncia respostas possíveis: A finalidade da educação é formação do humano e do sujeito social. Retirar o homem da condição de animalidade inerente ao início de sua vida e restringir a liberdade que parecerá mal se desenvolvida, conduzirá necessariamente à barbárie e a não observância as leis.

Para a questão da assunção da educação, Kant anuncia o papel da família e do Estado, os dois devem partilhar responsabilidades porém ao Estado, ou melhor, ao Príncipe é dada a função de conduzir a educação de toda a sociedade já que o fim da formação humana é a vida em sociedade, orientada pelo princípio de cortesia, gentileza e alcance de fins coletivos.

O sentido de coletividade é central na perspectiva de formação kantiana e, para além dos dados de vida societária, Kant anuncia a necessidade de desenvolvimento da razão como forma de racionalidade condutora de ações, uma espécie de razão que se vale de representações coletivas para sustentar-se como razão social. A partir do conceito de moralidade e racionalidade, Kant faz dá uma contribuição ainda no campo da busca da felicidade humana. Não é o objeto desta análise, mas cabe uma pequena reflexão.

A segunda metade do século XVIII período de análise kantiana é marcado por posturas dos Príncipes e dos grupos sociais que são analisados de forma sistemática por este intelectual e no que diz respeito à relação entre Estado e Indivíduo, Kant faz uma análise sobre a felicidade do Estado como sendo incompatível com a felicidade individual. À medida do crescimento de um, acontece o inverso com o outro. Nesse caso, respectivamente, Estado e Indivíduo. Novamente o conceito de vontade coletiva e desejo individual, incompatíveis, quando se pensa linearidade, porém interdependente e complementares.

Para Kant, a felicidade do homem está vinculado à submissão as regulações do Estado e ao mesmo tempo pela passagem em todos os processos de formação educativa. Desta forma a educação cumpriria um duplo papel: formaria o humano, sentido antropológico e formaria o sujeito social, no sentido político. É ainda válido ressaltar, à guisa da conclusão que o processo educativo é visto por Kant como forma indissociável de constituição exitosa da sociedade. Sem a educação não há possibilidade de formação do homem e haverá sua condenação à condição de animalidade e barbárie, sem possibilidade de mudança pelo imperativo da força da vontade individual.

REFERÊNCIA BIBLIOGRAFICA

CAMBI, Franco. História da Pedagogia. São Paulo: Unesp, 1999.

FREIRE, Sônia Barreto. Do co-pertencionismo das duas metafísicas de Kant na implementação do seu projeto pedagógico. In: **Revista do Mestrado em Educação**. Vol. 10, 2005, p. 43 – 50.

KANT, Immanuel. **Sobre a Pedagogia**. 4ª. ed. Piracicaba: Editora UNIMEP, 2004.

_____. Textos Seleccionados. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os pensadores).

LOCKE, John. Pensamientos acerca de la educación. 1. ed. Barcelona: Editorial Humanitas, 1982. p. 112-122.

LUTERO, Martinho. Obras Seleccionadas. São Leopoldo/ Porto Alegre: Sinodal/ Concórdia, 1987. v. 1.

PASCAL, Georges. **O pensamento de Kant**. Petrópolis- RJ: Vozes, 1992.

ROHDEN, Valério. Kant: vida e obra. In: KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

ROUSSEAU, Jean, Jacques. **Emilio ou da Educação**. 3ªed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. Do Contrato Social/ Ensaio sobre a Origem das Línguas. Trad. Lourdes Santos Machado. São Paulo: Abril Cultural, 1997. (Os Pensadores).

SANTOS, Robinson. Kant e a possibilidade de uma educação cosmopolita. In: **Revista do Mestrado em Educação**. Vol. 10, 2005, p. 29 – 42.

SOUZA JUNIOR, Elias de. Educação e moral no pensamento de Kant. Dissertação de mestrado. UEM, 2005.